



## ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO DE APLICATIVO PARA PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM

### IMPLEMENTATION STRATEGY OF APPLICATION FOR NURSING PRESCRIPTION

### ESTRATEGIA DE IMPLANTACIÓN DE APLICATIVO PARA LA PRESCRIPCIÓN DE ENFERMERÍA

Isabele Gouveia Muniz de Alencar<sup>1</sup>, Vanicleide de Sá Nunes<sup>2</sup>, Audimar de Souza Alves<sup>3</sup>, Renato Paula Gomes Cruz<sup>4</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** relatar a experiência do COIISSAE na implantação do módulo “Prescrição de Enfermagem”, cujas potencialidades qualificam a *práxis* de Enfermagem nos serviços geridos pela empresa. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em um hospital universitário. **Resultados:** a implantação ocorreu por meio das seguintes fases: 1) Diagnóstico estratégico (visão dos cenários presentes e futuros); 2) Plano estratégico (objetivos estratégicos); 3) Iniciativa estratégica (desdobramentos de objetivos estratégicos); 4) Priorização das iniciativas 2015/2016; 5) Execução e acompanhamento. **Conclusão:** a acessibilidade da ferramenta demonstrou-se favorável para realizar as prescrições de Enfermagem, entretanto, cumpre ressaltar a responsabilidade do enfermeiro ao manter atualizada a prescrição. **Descritores:** Estratégias; Planejamento de Instituições de Saúde; Informática em Enfermagem; Processos de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Tecnologia da Informação.

#### ABSTRACT

**Objective:** to report the experience of COIISSAE in the implementation of the module "Prescription of Nursing", whose potential qualifies Nursing praxis in the services managed by the company. **Method:** descriptive study, type of experience report, carried out in a university hospital. **Results:** the implementation took place through the following phases: 1) Strategic diagnosis (vision of present and future scenarios); 2) Strategic plan (strategic objectives); 3) Strategic initiative (unfolding of strategic objectives); 4) Prioritization of 2015-2016 initiatives; 5) Implementation and monitoring. **Conclusion:** the accessibility of the tool was favorable to perform the Nursing prescriptions, however, it should be emphasized the responsibility of the nurse in keeping the prescription updated. **Descriptors:** Strategies; Health Facility Planning; Nursing Informatics; Nursing Processes; Nursing Care; Information Technology.

#### RESUMEN

**Objetivo:** relatar la experiencia del COIISSAE en la implantación del módulo "Prescripción de Enfermería", cuyas potencialidades califica la *praxis* de Enfermería en los servicios gestionados por la empresa. **Método:** estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, realizado en un hospital universitario. **Resultados:** la implantación ocurrió por medio de las siguientes fases: 1) Diagnóstico estratégico (visión de los escenarios presentes y futuros); 2) Plan estratégico (objetivos estratégicos); 3) Iniciativa estratégica (desdoblamiento de objetivos estratégicos); 4) Priorización de las iniciativas 2015/2016; 5) Ejecución y acompañamiento. **Conclusión:** la accesibilidad de la herramienta se demostró favorable para realizar las prescripciones de Enfermería, sin embargo, debe resaltar la responsabilidad del enfermero al mantener actualizada la prescripción. **Descriptores:** Estrategias; Planificación de Instituciones de Salud; Informática Aplicada a la Enfermería; Proceso de enfermería; Atención de Enfermería; Tecnología de la información.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Unidade de Cuidados Intensivos e Semi-intensivos do Hospital Universitário do Vale do São Francisco. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: [isabele.muniz@ebserh.gov.br](mailto:isabele.muniz@ebserh.gov.br); <sup>2</sup>Enfermeira, Especialista em Gestão Pública, Chefe da Divisão de Enfermagem do Hospital Universitário do Vale do São Francisco. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: [vanisanunes@hotmail.com](mailto:vanisanunes@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Professora Mestre em Saúde da Materno-Infantil, Universidade do Vale do São Francisco. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: [audimar.sa@gmail.com](mailto:audimar.sa@gmail.com); <sup>4</sup>Analista de Sistemas, Chefe da Tecnologia da Informação do Hospital Universitário do Vale do São Francisco. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: [renato.cruz@ebserh.gov.br](mailto:renato.cruz@ebserh.gov.br)

## INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) trata-se de método utilizado por enfermeiros para prever seus cuidados de forma a proporcionar maior segurança aos pacientes, melhorar a qualidade da assistência e a autonomia aos profissionais.<sup>1</sup> Também pode ser compreendida como uma prática de planejamento das ações de Enfermagem e está respaldada por meio da Resolução 358/2009. Esta mesma resolução tem preconizado que a assistência de Enfermagem deve ser sistematizada por meio do Processo de Enfermagem (PE).<sup>2</sup>

Como o enfermeiro no âmbito hospitalar desenvolve inúmeras funções e responsabilidades,<sup>3</sup> necessita de ferramentas gerenciais para auxiliá-lo na assistência prestada. É fundamental a disponibilização de ferramentas que favoreçam a implantação do PE em todas as suas etapas na prática, como impressos para auxiliar na coleta e registro dos dados do indivíduo, da família ou da comunidade e/ou *softwares* que auxiliem na execução das etapas do método científico.<sup>1</sup> Nesse cenário, a informática tem contribuído para o desenvolvimento de *softwares* direcionados à operacionalização de etapas do PE,<sup>4</sup> entretanto, o uso de tais ferramentas requer acompanhamento de enfermeiros e gestores quanto à realização de todas as etapas do PE, bem como da concordância das prescrições quanto às necessidades individuais.

Estudo concluiu que, além de as prescrições de Enfermagem não estarem sendo realizadas em sua totalidade, não se encontravam em consonância com as reais necessidades dos pacientes.<sup>5</sup> Diante dessa problemática, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) desenvolveu o módulo “Prescrição de Enfermagem”, cujo referencial teórico embasa-se na teoria das Necessidades Humanas Básicas e taxonomia da *NANDA Internacional*.<sup>6</sup> Este módulo está disponibilizado para a implantação nas filiais dos hospitais universitários geridos pela empresa, em todo o Brasil, por meio de aplicativo para uso em computadores.

Mediante a necessidade de tal implantação em um dos serviços geridos pela empresa, foi desenvolvido o Comitê de Implantação e Implementação da SAE (COISAE) para discutir estratégias de implantação e promover treinamento da equipe de Enfermagem na utilização da ferramenta.

## OBJETIVO

- Relatar a experiência do COISAE na implantação do módulo “Prescrição de Enfermagem”, cujas potencialidades qualificam a *práxis* de Enfermagem nos serviços geridos pela empresa.

## MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no período de maio de 2015 a junho de 2016, em um hospital universitário na cidade de Petrolina, PE, Brasil. Este relato foi desenvolvido por membros da COISAE inseridos nas atividades educativas realizadas para os profissionais de Enfermagem, em reuniões com os líderes de Enfermagem dos setores e com o setor Tecnologia da Informação do serviço.

O módulo “Prescrição de Enfermagem” refere-se à prescrição de Enfermagem e compreende duas das cinco etapas da SAE: o Diagnóstico de Enfermagem e o Planejamento (Prescrição de Enfermagem).

Apresenta como vantagens: alinhamento dos processos de atenção ao paciente executados nos Hospitais Universitários Federais (HUF's); qualificação do atendimento; produção de indicadores de qualidade; troca de informações gerenciais, de saúde e o desenvolvimento de uma comunidade colaborativa dos enfermeiros dos HUF's na qual todos poderão se beneficiar com as inovações de cada um.<sup>7</sup>

Outras importantes ações do aplicativo são: a correta prescrição de Enfermagem, economia de material de expediente e otimização do tempo dispendido para realização do PE, problemas recentemente destacados por enfermeiros para a implementação da SAE em serviço de saúde.<sup>2</sup>

O local de estudo é gerenciado pela EBSERH desde 01 de fevereiro de 2015 e é a unidade de referência para os 53 municípios da Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do São Francisco (Rede PEBA), abrangendo uma população de aproximadamente 2.068.000 habitantes. Realiza atendimentos de urgência e emergências, com ênfase em traumatologia, ortopedia, cirurgia geral, buco-maxilo, clínica médica, nefrologia, dermatologia e cirurgia plástica.<sup>8</sup>

Com o estabelecimento da COISAE, a equipe de Enfermagem demonstrou interesse em implantar a prescrição de Enfermagem, que não era realizada anteriormente no serviço.

## RESULTADOS

Foi elaborado um regimento próprio pela comissão que contemplou a capacitação dos profissionais de Enfermagem, bem como o acompanhamento e a supervisão da implantação do módulo “Prescrição de Enfermagem” no referido serviço.

Este regimento foi aprovado pela superintendência do hospital e foi expedida portaria para designar seus membros.<sup>9</sup> Para a implantação da ferramenta, o comitê do serviço desdobrou o planejamento estratégico da empresa para planejamento de implantação.

A implantação ocorreu por meio das seguintes fases: 1) Diagnóstico estratégico (visão dos cenários presentes e futuros); 2) Plano estratégico (objetivos estratégicos); 3) Iniciativa estratégica (desdobramentos de objetivos estratégicos); 4) Priorização das iniciativas 2015/2016; 5) Execução e acompanhamento.

A implantação da ferramenta foi realizada por meio de treinamento em serviço em cinco etapas. Na etapa 1, foram definidos os setores que iniciariam a prescrição de Enfermagem por meio do aplicativo: clínica ortopédica, clínica cirúrgica, clínica médica, unidade de terapia intensiva e salas verde e amarela da emergência.

Na etapa 2, foi estabelecida a parceria com os líderes de Enfermagem e definido o cronograma de implantação para cada setor. Optou-se pelo início na clínica ortopédica, uma vez que todos os profissionais deste setor eram empregados contratados pela EBSEH.

Na etapa 3, cogitou-se a realização de treinamentos coletivos com enfermeiros, por setores. Os mesmos ocorreriam no laboratório de informática anexo ao hospital.

Na etapa 4, estabeleceu-se que os treinamentos, a priori, contemplariam todos os enfermeiros e, posteriormente, técnicos de Enfermagem. O treinamento primário de enfermeiros deveu-se à necessidade imediata de implantação do aplicativo por estes profissionais.

Na etapa 5, iniciaram-se os treinamentos no laboratório. Entretanto, havia grande

abstinência dos enfermeiros. Cabe ressaltar que o planejamento estratégico é dinâmico e, por vezes, são necessários ajustes em alguma de suas fases para o alcance dos objetivos e metas.

Mediante o problema do pequeno número de enfermeiros que compareciam aos treinamentos coletivos agendados, optou-se por realizar o treinamento *in loco* de trabalho, ou seja, no setor de trabalho, a fim de contemplar um maior número de profissionais treinados.

Membros do comitê passaram a realizar rodízios nos turnos diurno, vespertino e noturno, para atender às necessidades de treinamento. O resultado ao final foi considerado satisfatório. Como os enfermeiros eram treinados no seu horário de trabalho, os mesmos não precisavam deslocar-se de seus setores para realizá-lo. O membro do COISAE procurava respeitar a conveniência do profissional que se encontrava realizando atividades gerenciais e assistência de Enfermagem.

Conseguiu-se, dessa forma, implantar posteriormente o módulo em quatro dos seis setores do hospital. Os dois setores que não foram contemplados com o treinamento foram os que permaneciam com pacientes por um período inferior 24 horas, como as salas da emergência e centro cirúrgico, dificultando a continuidade da SAE.

O treinamento contemplou o acesso ao sistema (Figura 1), a configuração de lista de paciente, conforme a clínica de atuação (Figura 2), como elaborar uma nova prescrição (Figuras 3 e 4) e como escolher a modalidade de prescrição por “sinal e sintoma” ou “diagnóstico” (Figura 5), bem como seleção de cuidados, exclusão de cuidados, inserção de observações relativas ao cuidado, conclusão/impressão da prescrição e atualização da mesma.



Figura 1. Acesso ao módulo “Prescrição de Enfermagem”.

Fonte: EBSE<sup>ERH</sup>. Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br/web/aghu/prescricao-de-enfermagem/manual-usuario> .

Inicio

Lista de Pacientes x

Profissional

Nome

AGHU

Especialidade

Especialidade ?

Adicionar

| Ação | Sigla | Especialidade |
|------|-------|---------------|
|      | MAN   | ANGIOLOGIA    |

Equipe

Equipe ?

Adicionar

Responsável

Responsável ?

Adicionar

Unidade Funcional

Unidade Funcional ?

Adicionar

| Ação | Código | Descrição           |
|------|--------|---------------------|
|      | 123    | 00 - CLÍNICA MÉDICA |

Figura 2. Configuração da lista por clínica de atuação. Fonte: EBSE<sup>ERH</sup>. Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br/web/aghu/prescricao-de-enfermagem/manual-usuario>.

Inicio

Lista de Pacientes x

Lista de Pacientes de Enfermagem

| Ação | Local   | Nome                            | Idade | Portuário | Dt. Atendimento |  |  |  |  |  |  |
|------|---------|---------------------------------|-------|-----------|-----------------|--|--|--|--|--|--|
|      | L-0107A | ALAIDE E6C04 A6314 2BEB1654     | 57    | 3360093   | 25/12/14 10:50  |  |  |  |  |  |  |
|      | L-0107A | ROBELEDO 2849DE 84880A21        | 27    | 2018018   | 22/01/15 14:11  |  |  |  |  |  |  |
|      | L-0203D | ACEIR E197A 75417 DBFCCC4       | 85    | 3251824   | 04/03/15 14:06  |  |  |  |  |  |  |
|      | L-0210C | MARIA 62F982CD9 3A A42E3        | 82    | 3117843   | 09/10/14 17:19  |  |  |  |  |  |  |
|      | L-0213A | ACENITA E197A A0314 3A 4024D192 | 57    | 3751815   | 28/10/14 10:30  |  |  |  |  |  |  |
|      | L-0213A | GIULIA DE LEMES                 | 28    | 4225643   | 11/02/15 15:04  |  |  |  |  |  |  |

Prescrever

Evolução

Solicitar Exames

Diag. Enf. Ativo

Diag. Enf. Paciente

Contracheque

Figura 3. Elaboração de nova prescrição. Parte 1. Fonte: EBSE<sup>ERH</sup>. Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br/web/aghu/prescricao-de-enfermagem/manual-usuario>.



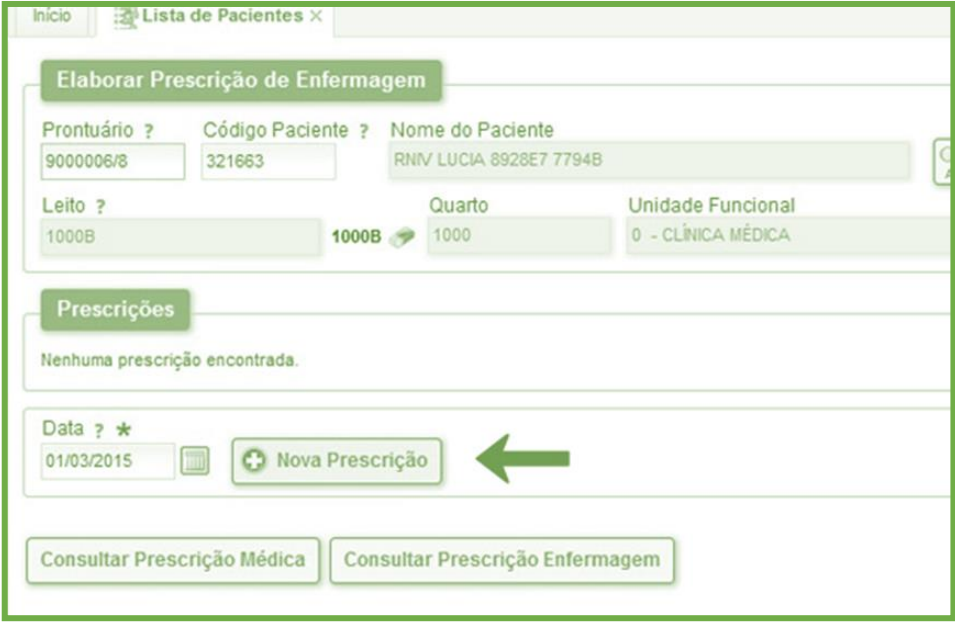


Figura 4. Elaboração de nova prescrição. Parte 2. Fonte: EBSERH. Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br/web/aghu/prescricao-de-enfermagem/manual-usuario>.



Figura 5. Escolha da modalidade de prescrição: “sinais e sintomas” ou “diagnóstico”. Fonte: EBSERH. Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br/web/aghu/prescricao-de-enfermagem/manual-usuario>

O acompanhamento das prescrições, quanto à realização e validade, era realizado pelo próprio módulo “Prescrição de Enfermagem”, ou seja, o sistema apresentava as prescrições que não foram realizadas e atualizadas. A visualização era realizada por setor, podendo o membro identificar o paciente que não foi contemplado pela prescrição ou não obteve atualização da prescrição de Enfermagem.

O chefe da Tecnologia da Informação também criou grupo no aplicativo do *WhatsApp* no qual, automaticamente, enviava, para os membros do COIISSAE, o número de prescrições válidas por setor, ou seja, as que estavam dentro do prazo de 24 horas.

DISCUSSÃO

Apesar da necessidade de readequação da estratégia de treinamento, os coletivos demandaram sobre alguns pontos positivos e negativos por parte dos enfermeiros, no que tange ao uso da ferramenta.

Quanto à ferramenta, o ponto positivo foi a rápida acessibilidade à mesma, pois o aplicativo fica disponibilizado na área de

trabalho de todos os computadores dos diversos setores do serviço de saúde.

Como pontos negativos, foram elencadas a disponibilidade de computadores para uso exclusivo dos enfermeiros, já que outros integrantes da equipe multiprofissional também os utilizavam para outros fins, e a necessidade de atualização da versão do programa do módulo para NANDA 2015-2017, pois o aplicativo disponibilizava a versão 2008.

Este prisma de avaliação de prescrições eletrônicas nos serviços de saúde, quanto aos aspectos positivos e negativos, é temática em recentes estudos<sup>10,11</sup>, que ressaltam, além das perspectivas dos profissionais de saúde que realizam a prescrição, as perspectivas dos pacientes cuidados e as dos gestores da saúde.

Ressalta-se que, durante os treinamentos realizados com os enfermeiros, integrantes da COIISSAE observaram a pouca familiaridade dos profissionais com a prescrição de Enfermagem. Muitos enfermeiros relataram haver realizado a SAE apenas durante a graduação.

Com o esforço empregado pelos membros da COIISSAE e pelos enfermeiros do serviço,

perceberam-se os benefícios trazidos pelo aplicativo “Prescrição de Enfermagem”, que demonstrou ser prático, ágil e promoveu economia de recursos de materiais de expediente.

Também se observou que, caso o enfermeiro não realize avaliações frequentes dos pacientes, os cuidados de Enfermagem prescritos passarão a não mais atender as reais necessidades dos mesmos.

Outro potencial risco seria uma reprodução inapropriada e inadvertida de cuidados de Enfermagem que não contemplem a individualidade dos sujeitos.

Faz-se importante destacar que este relato não contemplou a experiência do treinamento dos técnicos de Enfermagem, pois o mesmo não ocorreu.

## CONCLUSÃO

O aplicativo para a prescrição de Enfermagem eletrônica envolve a participação de diversos atores para a sua implantação. Mediante este fato, torna-se fundamental a participação de profissionais de Enfermagem e da tecnologia da informação para traçar estratégias factíveis e que atendam às necessidades dos enfermeiros e do serviço.

A acessibilidade da ferramenta demonstrou-se favorável para realizar as prescrições de Enfermagem, entretanto, cumpre ressaltar a responsabilidade do enfermeiro ao manter atualizada a prescrição.

As atividades de treinamento devem constituir atividades continuadas, caso contrário, a implantação da prescrição pode ser comprometida.

Espera-se, com este trabalho, compartilhar experiências sobre a implantação e usabilidade de aplicativo para a prescrição de Enfermagem em nível hospitalar, bem como refletir sobre algumas potencialidades de seu uso. Também se recomenda que a taxonomia da NANDA do aplicativo seja atualizada, conforme as atualizações da mesma, e que sejam produzidos outros relatos nessa trajetória, a fim de identificar outros obstáculos na implantação do aplicativo.

## REFERÊNCIAS

1. Tannure M, Pinheiro AM. Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
2. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN N-358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou

privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Intenret]. Brasília: COFEN; 2009 [cited 2017 Mar 01]. Available from: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html)

3. Soares MI, Resck ZMR, Terra FS, Camelo SHH. Systematization of nursing care: challenges and features to nurses in the care management. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2015 Jan/Mar;19(1):47-53. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150007>

4. Cavalcante RB, Ferreira MN, Silva LTC, Silva PC. Experiences of computing in nursing in Brazil: a study bibliographic. J Health Inform [Internet]. 2011 July/Sept [citado 2017 Mar 01];3(3):130-4. Available from: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/149/9>

5. Faeda MS, Perroca MG. Care management: agreement between nursing prescriptions and patients' care needs. Rev Latino-Am Enfermagem. 2016 Aug; 24: e2723. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0645.2723>

6. North American Nursing Diagnosis Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2005-2006. Porto Alegre: Artmed; 2006.

7. Ministério da Educação (BR), EBSE RH - Hospitais Universitários Federais. AGHU - Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários. Módulo Prescrição de Enfermagem [Internet]. Brasília: EBSE RH; 2017 [cited 2017 Mar 01]. Available from: <http://www.ebserh.gov.br/web/aghu/prescricao-de-enfermagem/apresentacao>

8. Ministério da Educação (BR), EBSE RH - Hospitais Universitários Federais. Hospital Universitário do Vale do São Francisco: Nossa história [Internet]. Petrolina: HU-Univasf; 2017 [cited 2017 Mar 01]. Available from: <http://www.ebserh.gov.br/web/hu-univasf/nossa-historia>

9. Ministério da Educação (BR), EBSE RH - Hospitais Universitários Federais. Boletim de Serviço [Internet]. 2016 Feb [cited 2017 Mar 01];04:1-8. Available from: <http://www.ebserh.gov.br/documents/220938/765740/Boletim+de+Servi%C3%A7o+n%C2%B0+04,+de+02+de+fevereiro+de+2016.pdf/c539e2fd-8618-4387-86a6-b240e69b72d4>

10. Demuro PR, Ash J, Middleton B, Fletcher J, Madison CJ. How stakeholder assessment of e-prescribing can help determine incentives to facilitate management of care: a delphi study. J Manag Care Spec Pharm. 2017 Nov; 23

(11):1130-9.

Doi:

10.18553/jmcp.2017.23.11.1130

11. Demuro PR, Ash J, Middleton B, Fletcher J, Madison CJ. A quality, benefit, cost and financial framework for health information technology, e-prescribing: a delphy study. Stud Health Technol Inform [Internet]. 2017[cited 2017 Mar 01];241:69-75. Available from:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28809185>

Submissão: 30/05/2017

Aceito: 07/11/2017

Publicado: 15/12/2017

### **Correspondência**

Isabele Gouveia Muniz de Alencar

Edifício Corveta Ipiranga

Rua Capitão Abdon Nunes, 862, Ap. 304

CEP: 59014-540 – Tirol (RN), Brasil